

teatroviriato

DANÇA // 22 ABR'16

CECI N'EST PAS UN FILM
DUETO PARA MAÇÃ E OVO

DE PAULO RIBEIRO

ANTESTREIA



60 min.

m/ 6 anos

Autoria, coreografia
e espaço cénico **Paulo Ribeiro**

Colaboração
Cine Clube de Viseu

Seleção de filmes
Cine Clube de Viseu

Interpretação
Ana Jezabel e João Cardoso

Música
**The Boys From Brazil:
Segredo Suba**

**Balanescu Quartet:
Unging Upsidedown**

**João Parahyba:
Nightly Sins (Tribute)**

Barbara: Ne Me Quite Pas

Nina Simone: Ne Me Quite Pas

Jacques Brel: Ne Me Quite Pas

**Simone de Oliveira:
Não Me Vais Deixar (Ne Me Quite Pas)**

Balanescu Quartet: Autobahn

Figurinos
José António Tenente

Desenho de luz **Cristóvão Cunha**

Assistente de produção e técnica
Tomás Pereira

produção
Companhia Paulo Ribeiro

Projeto apoiado no âmbito do
programa Viseu Terceiro



MUNICÍPIO DE
VISEU

Coorganização



CECI N'EST PAS UN FILM DUETO PARA MAÇÃ E OVO

Não ilustramos um filme. Dialogamos com imagens, imagens com passado mas com futuro incerto.

Imagens que se vão habitando de gente, de vivências, de histórias suspensas...

Imagens que caminham para o dueto da maçã e do ovo que, por sua vez, sugere a elevação do amor.

Amor... Imagem entre o tempo que se arrasta rodopiando sobre si próprio e o dueto que, de tanto querer voar, se amarra ao chão.

Amor que se torna possessivo, exigente, dependente, desesperado, exaltado, sufocante; mas também patético, cómico, trágico-cómico, lúdico, frívolo, virtuoso, sinuoso, cabotino e esvaziado.



© Tomás Pereira

Amor que derrapa nos fantasmas da negritude da alma e da hiperatividade como forma de exorcizar a ilusão ou a desilusão!...

Sem narrativas fechadas, sem dramaturgia esmagadora, sem a obrigação de tudo perceber, enveredamos por um mundo de sentidos que são os da vida na sua configuração mais simples de se afirmar. Em simultâneo e, indelevelmente, convocamos Magritte a acompanhar-nos.

Paulo Ribeiro

O cinema sempre professou a sua admiração pela novidade, embora quando a novidade rasga convenções, narrativas ou plásticas, não possamos constatar tal ideia com total certeza. Pelos filmes selecionados para este dueto, e que assumem uma passagem rápida, mas não vaga, pela tela, perpassa uma intenção comum, a dos realizadores: vacilar o edifício sólido e conhecido do cinema.

E nem precisaríamos de salientar como precisa o cinema de risco e génio. A respeito da composição fixemo-nos na possibilidade de rima com a dança, sem a assistir, ou a



©Tomás Pereira

ela se opor; questionando a representação do espaço, corpo, movimento. Nesta particular filiação do cinema encontrou-se um conjunto de filmes, sem constrangimentos de género, época, ou técnica, que agora se conjuga, de formas muito maleáveis, com o trabalho de Paulo Ribeiro: a começar por filmes com um vínculo inexorável à paisagem física, como “Jamón, Jamón” (B. Luna, 1992), “North by Northwest” (A. Hitchcock, 1959) e, ainda segundo a ordem de entrada, “Urga – espaço sem fim” (N. Mikhalkov, 1991) - com a nossa maçã e ovo na estepe imensa da Mongólia - e, mais à frente, “A teta assustada” (C. Llosa, 2009).

Das bases do edifício cinematográfico - a estrutura narrativa e formal (“O cinema tem de ter um princípio, meio e fim, mas não necessariamente por essa ordem”, J.L. Godard) - à sua composição estética e plástica (onde a própria película pode ser sujeita à intervenção, como Lumière e McLaren aqui ilustram), um corropio de dúvidas atravessa o espaço visual de “Ceci n’est pas un film - dueto para maçã e ovo”. Talvez não haja outra oportunidade, tão cedo, para reunir tão habilmente um conjunto de iconoclastas, alguns com trabalhos ainda recentes (L. Carax), e nos quais encontramos forte ressonância de nomes precursores da vanguarda cinematográfica - McLaren, Hitchcock, Truffaut, entre outros.

Rodrigo Francisco (Cine Clube de Viseu)

Natural de Lisboa, foi em várias companhias belgas e francesas que fez carreira como bailarino, até que os seus passos conduziram-no à criação coreográfica.

A estreia enquanto coreógrafo deu-se em 1984, em Paris, no âmbito da companhia Stridanse, da qual foi cofundador e que o levou à participação em diversos concursos naquela cidade, obtendo, logo no ano da estreia como criador, o *Prémio de Humor* e no ano seguinte, em 1985, o 2º na qualidade de Dança Contemporânea, ambos no *Concurso Volinine*.

De regresso a Portugal, em 1988, começou por colaborar com a Companhia de Dança de Lisboa e com o Ballet Gulbenkian, para os quais criou, respetivamente, *Taquicardia* (*Prémio Revelação* do jornal *Sete*, em 1988) e *Ad Vitam*. Com o solo *Modo de Utilização*, interpretado por si próprio, representou Portugal no *Festival Europália 91*, em Bruxelas.

A sua carreira de coreógrafo ganhou maior relevo internacionalmente a partir de 1991, com a criação de obras para companhias de renome: Nederlands Dans Theater II (*Encantados de servi-lo* e *Waiting for Volúpia*), Nederlands Dans Theater III (*New Age*); Grand Théâtre de Genève (*Une Histoire de Passion*); Centre Chorégraphique de Nevers, Bourgogne (*Le Cygne Renversé*); Ballet de Lorraine (*White Feeling* e *Organic Beat*). Para o Ballet Gulbenkian criou ainda: *Percursos Oscilantes*; *Inquilinos*; *Quatro Árias de Ópera*; *Comédia Of-1*; *White* e *Organic Beat*.

Entretanto, em 1994 o criador foi galardoado com o *Prémio Acarte/Maria Madalena de Azeredo Perdigão* pela obra *Dançar Cabo Verde*, encomenda de Lisboa 94 – *Capital Europeia de Cultura*, realizada conjuntamente com Clara Andermatt.

Em 1995, fundou a Companhia Paulo Ribeiro para a qual criou as obras: *Sábado 2*; *Rumor de Deuses*; *Azul Esmeralda*; *Memórias de Pedra – Tempo Caído*; *Orock, Ao Vivo*; *Comédia Off -2*; *Tristes Europeus – Jouissez Sans Entraves*; *Silicone Não*; *Memórias de um Sábado com rumores de azul*; *Malgré Nous, Nous Étions Là*; *Masculine*; *Feminine*; *Maiorca*; *Paisagens – onde o negro é cor*; *Jim*; *Sem um tu não pode haver um eu* e, recentemente, *A Festa (da insignificância)*.

O trabalho com a companhia permitiu-lhe desenvolver a sua linguagem pessoal como coreógrafo. Em 1996, a obra *Rumor de Deuses* foi distinguida com os prémios de *Circulação Nacional*, atribuído pelo Instituto Português do Bailado e da Dança e *Circulação Internacional*, atribuído pelo Centro Cultural de Courtraï, ambos no âmbito do *concurso Mudanças 96*. Esta obra foi ainda distinguida com o *Prix d'Auteur*, nos *V Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine-Saint-Denis* (França), com o *New Coreography Award*, atribuído pelo Bonnie Bird Fund-Laban Centre (Grã-Bretanha) e o *Prix d'Interpretation Collective*, concedido pela *ADAMI* (França). Em 2001, recebeu o *Prémio Bordalo da Casa da Imprensa*.

Em 2009, recebeu a distinção *Coreógrafo Contemporâneo*, no *1º Portugal Dance Awards*, e a do *Público*, no *Dance Week Festival* da Croácia. Em 2010, foi galardoado pela Sociedade Portuguesa de Autores com o *Prémio de Melhor Coreografia* para a peça *Paisagens – onde o negro é cor*.

Em acumulação com o trabalho na companhia de autor, Paulo Ribeiro foi Comissário do ciclo *Dancem!*, em 1996, 1997, 2009 e 2011, no Teatro Nacional S. João. Desempenhou, entre 1998 e 2003, o cargo de Diretor-geral e de Programação do Teatro Viriato/CRAE (Centro Regional das Artes do Espetáculo das Beiras), e foi ainda Comissário para a Dança em *Coimbra 2003 – Capital Europeia da Cultura*.

Em 2006, regressa ao Teatro Viriato, para reocupar o cargo de Diretor-geral e de Programação, isto após a extinção do Ballet Gulbenkian que dirigiu entre 2003 e 2005, tendo nesse período recebido o *Prémio Bordalo da Casa da Imprensa Portuguesa* (2005) pelo trabalho desenvolvido com esta companhia.

Em 2008 participou como coreógrafo na produção *Evil Machines*, de Terry Jones, para o S. Luiz Teatro Municipal. Em 2010, coreografou o espetáculo *Sombras*, de Ricardo Pais. E, em 2011, criou *Desafinado*, para o grupo Dançar com a Diferença (Madeira), e ainda um quarteto para o espetáculo coletivo *Uma Coisa em Forma de Assim*, com a Companhia Nacional de Bailado, para a qual criou seguidamente *Du Don de Soi*, um espetáculo de noite inteira, sobre o cineasta Andrei Tarkovsky e *Lídia* em 2014. Coreografou *La Valse*, de Ravel para o filme de João Botelho.



A preocupação pedagógica levou-o a ser o mentor essencial na criação do Lugar Presente – escola de dança associada à Companhia. Para além da disciplina de contemporâneo muito focada numa qualidade técnica específica, leciona regularmente Composição Coreográfica para finais de curso, para o Conservatório Nacional de Dança e ainda, no âmbito do mestrado de Criação Coreográfica Contemporânea, promovido pela Escola Superior de Dança.

ANA JEZABEL | INTÉRPRETE

Ana Jezabel nasceu em 1990, em Lisboa. Com 10 anos ingressou na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa. Iniciou a licenciatura na Escola Superior de Teatro e Cinema, mas decidiu mais tarde dar início aos estudos em Dança Contemporânea na Escola Superior de Dança, onde frequentou o programa ERASMUS na Fontys Dance Academy em Tilburg, Holanda, na qual teve oportunidade de trabalhar com Eddy Becquart, Gabriella Maiorino e Hilde Elbers. Licenciou-se em 2014.

No último ano deu continuidade à sua formação profissional frequentando diversos workshops e aulas entre Portugal, Bélgica e Reino Unido, nomeadamente com bailarinos como David Zambrano, Jose Agudo, Meytal Blanaru, Rakesh Sukesh, Keren Rosenberg, Vita Osojnik, membros das Companhias *Última Vez* e *Peeping Tom*.

Em 2013 participou no festival *Ao Gosto*, no âmbito do qual apresentou a sua cocriação com Duarte Valadares, *Silent Mercy*. Já em 2014, fez parte da criação da Companhia Instável como estagiária e intérprete da peça *Free* do coreógrafo sul-africano Gregory Maqoma, dançada no Teatro de Vila Real; interpretou *It only feels real when it's gone* no *Festival Imaginárius* e na *Quinzena de Dança de Almada*; e também a peça *This is not a Defense Mechanism*, de Rui Peixoto, no Cineteatro São João. Em 2015, trabalhou com Marco da Silva Ferreira interpretando um excerto da peça *Hu(r)mano*, com a Companhia Instável, fazendo parte do elenco da peça *Cribles*, da coreógrafa francesa Emmanuelle Huynh, apresentada no Auditório de Serralves, e iniciou ainda a sua cocriação com António Torres, *Outro em mim que eu ignoro*, cujo resultado da primeira residência foi apresentado no EKA Palace e na *Ocupação#1*, mas que terá estreia oficial no Teatro da Garagem em abril de 2016. De momento encontra-se em estágio na Companhia Paulo Ribeiro e tem o prazer de fazer parte do elenco do espetáculo *A Festa (da insignificância)*.

JOÃO CARDOSO | INTÉRPRETE

João Cardoso nasceu a 19 de setembro de 1992, em Lisboa. Iniciou os seus estudos em dança na academia de dança Balletvita. No ano de 2011 ingressou na Escola Superior de Dança (ESD), tendo trabalhado com Bárbara Grigi, Amélia Bentes, Vitor Garcia e Pascal Mosselmans. Durante os seus estudos na ESD, participou ainda como bailarino no filme *Les Grandes Ondes (à l'ouest)*, de Lionel Baier. No ano de 2014, concluiu os seus estudos na Escola Superior de Dança e no mesmo ano desenvolveu a peça coreográfica *Cúmplice Medo do Encontro*, juntamente com a companhia Plural, da Fundação LIGA. Ainda em 2014, trabalhou na companhia Instável como estagiário. Em 2015, interpretou uma peça de



© Tomás Pereira

Marco Ferreira para o festival de abertura da capital do desporto em Loulé e em fevereiro do mesmo ano estreia a sua primeira peça, *Stay Still, Stand Silent*, no CCC das Caldas da Rainha. De momento encontra-se em estágio na Companhia Paulo Ribeiro e tem o prazer de fazer parte do elenco do espetáculo *A Festa (da insignificância)*.

COMPANHIA PAULO RIBEIRO

A Companhia Paulo Ribeiro é uma companhia portuguesa de Dança Contemporânea, fundada em 1995, na sequência de vários anos de trabalho do coreógrafo Paulo Ribeiro em algumas companhias de Dança Contemporânea europeias, enquanto intérprete e criador.

Desde então, não tem havido um único ano sem uma ou mais produções, ora criadas e dirigidas pelo seu homónimo e fundador – *Sábado 2; Rumor dos Deuses; Azul Esmeralda; Memórias de Pedra – Tempo Caído; Ao Vivo; Comédia Off; Tristes Europeus – jouissez sans entraves; Silicone Não; Memórias de um Sábado com Ru-mores de Azul; Malgré Nous, Nous Étions Là; Masculine; Feminine; Maiorca; Sábado*

2; Paisagens – onde o negro é cor; Jim; Sem um tu não pode haver um eu e Modo de Utilização – ora resultado da colaboração com outros criadores artísticos – Noir Salle; Só para Iniciados; Solitary Virgin; Vá para Fora Cá Dentro; Auto da Barca do Inferno; 7 Solos For 11 Scenes Falling Through; Anfitriões; Medeia; 4x3=55: Código Medeia; Noite de Reis; O Ensaio de um Eros Possível; A Invisibilidade das Pequenas Percepções; A Partir de um adolescente Míope; Mitodópolis; Pinóquio; Como é que eu vou fazer isto?; Bits & Pieces e Miraginava – sempre na agenda das salas de espetáculo nacionais e estrangeiras. Mas é no Teatro Viriato, em Viseu, que mantém residência desde 1998, sendo este o local de desenvolvimento de todo este trabalho criativo e de produção.

Com 10 anos de existência lança o livro *Corpo de Cordas* e funda a Escola de Dança Lugar Presente – um projeto pedagógico, situado também em Viseu, que inclui aulas regulares de dança para adultos, jovens e crianças, nomeadamente no âmbito do Ensino Artístico Especializado.

No seu 20º aniversário é editado outro livro – *Uma Coisa Concreta* – estreia mais uma criação coreográfica – *A Festa (da insignificância)* – e é exibida uma exposição itinerante de fotografias representativas do trabalho educativo e coreográfico da Companhia Paulo Ribeiro.

CINE CLUBE DE VISEU

Fundado em 1955, por iniciativa de um grupo de cinéfilos viseenses, o Cine Clube de Viseu (CCV) teve, logo na sua primeira fase de existência, momentos altos de intervenção cultural, num período da vida do nosso país em que era difícil tal ação. Projetando filmes para público em geral no Cine Rossio, e para público infantil no Clube de Viseu, todas as sessões eram, já na altura, acompanhadas por textos de apoio e por palestras.

Perspetivando a divulgação e o estudo do Cinema, como arte e cultura, nos seus múltiplos aspetos, durante a sua história o CCV desenvolveu várias iniciativas no campo da formação, exposições, concursos, etc. Conseguiu grande notoriedade dinamizando áreas como o teatro, as artes plásticas, a música, e especialmente com a sua Secção de Fotografia e o Concurso Anual de Fotografia. Em períodos de adormecimento cultural de Viseu, o CCV foi um pólo de animação cultural de relevo. No segundo semestre de 1985 o CCV muda-se para a sede localizada no Largo da Misericórdia, onde centraliza a atividade e instala a biblioteca e arquivo. As sessões de cinema têm lugar nos mais importantes espaços culturais de Viseu: Auditório da Casa-Museu de Almeida Moreira, Auditório Mirita Casimiro e, desde 1997, no Instituto Português da Juventude. Neste ano foi reconhecida ao CCV a Utilidade Pública “pelo mérito cultural desenvolvido ao longo da sua história”.

Em 1999 teve início o projeto *Cinema para as Escolas*, realizado anualmente e que visa a sensibilização e formação de novos públicos para o cinema. Entre 2004 e 2006, em parceria com a ACERT de Tondela, o CCV desenvolveu o projeto Comum – Rede Cultural, uma plataforma pioneira em Portugal: consistiu numa programação artística e cultural supramunicipal, abrangendo mais de 100 mil habitantes em sete municípios de três distritos (Aguiar da Beira, Mangualde, Oliveira de Frades, Santa Comba Dão, Sever do Vouga, Tondela e Vouzela).

Com sede na Rua Escura, no Centro Histórico de Viseu, o CCV é hoje uma instituição empenhada em cumprir o seu papel cada vez com mais profissionalismo, com o simples objetivo de, para que a memória cinéfila não se perca, divulgar o cinema enquanto arte e numa perspetiva de cultura integrada.



Vivace Dão · Quinta do Perdigão · Litocar · **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Maria Ferreira de Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • João Luís Veiga Fernandes • João Pedro Lopes Simões e Litaio Huang • José Gomes • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Maria Isabel Oliveira • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Patrícia Morgado Santos • Paula Nelas • Paulo Marques • Raquel Balsa • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • Vítor Domingues • 3XL Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Carolina Martins • Maria Leonor Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Rafael Cunha Ferreira • **E outros que optaram pelo anonimato.**

MECENAS



BPI



AUTO
REPARADORA
DA MUNAL, GI

VIDIS

HOTEL
IGI
GRÃOVASCO



Freguesia de Viseu

MOVECHO®

APOIO
À DIVULGAÇÃO



PALÁCIO DO GELO




FORUM VISEU



CENTRO HOSPITALAR
VISEU, IP

VISEU
NOW

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rílho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva • **Colaboração Técnica**  sem luz, imagem

teatroviriato

estrutura
financiada por:



REPÚBLICA
PORTUGUESA
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



MUNICÍPIO DE
VISEU

Próximo espetáculo



DANÇA

30 ABR // local de apresentação Solar do Vinho do Dão

REENCONTRO

com CLARA ANDERMATT, JOÃO FIADEIRO, PAULO RIBEIRO
e VERA MANTERO coreógrafo convidado JOÃO DOS SANTOS MARTINS

sáb 21h30 | 60 min. | m/ 12 anos

preço único 5€ // descontos não aplicáveis | lotação limitada

// ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL